



CRMV-RS NA MÍDIA

Data: 07/05/2020 Veículo: Site Zero Hora



GAÚCHAZH
FIQUE BEM

Pets e coronavírus: cuidados com passeios e dicas para evitar o estresse do seu amigo de quatro patas *Distanciamento social também afeta animais de estimação. Veja, também, o que se sabe sobre contaminação*

O potencial de transmissão entre espécies diferentes ainda é desconhecido, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ou seja, ainda que os casos de animais contagiados por humanos sejam muito raros (leia mais logo abaixo), vale seguir algumas regrinhas de proteção.

— Assim como os humanos infectados devem ficar em isolamento de pessoas, também devem manter uma certa distância de suas companhias caninas e felinas. Evitar contatos mais próximos, como beijá-lo, dormir com o animal e mantê-lo no colo. Com uma exposição frequente, o vírus pode ir se adaptando ao organismo e, aí sim, afetar outras espécies. Só que isso não significa que a pessoa deva deixar de conviver com o animal — afirma Lisandra Dornelles, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul.

Reduzir o contato não significa tirar os animais de casa ou se afastar das funções de dono. A rotina de cuidados precisa ser mantida, como a oferta de alimentação e água fresca, cuidados com a saúde e a higiene, garantia de acesso a locais em que possam fazer suas necessidades básicas. Entre os fatores que mais estressam os cães, está a restrição passeios, pois é o momento em que o pet pode gastar energia. Para animais mais ativos, é necessário criar um roteiro de atividades e brincadeiras dentro de casa, para que eles possam se distrair e, assim, controlar a ansiedade.

Alimentação

Não é recomendável a alteração na alimentação do pet. Mesmo que ele ganhe uns quilos, por sair menos de casa, não é hora de se preocupar. Mas é bom cuidar dos animais que têm tendência a engordar. É preciso adequar a quantidade de comida e evitar dar petiscos extras o tempo todo.

Passeio só para as necessidades

Se o pet não consegue fazer xixi ou cocô dentro de casa, o passeio precisa ser o mais rápido possível, apenas para essa função. Se o pet está acostumado a fazer sobre um tapete higiênico ou numa caixa, o ideal é não sair de casa em hipótese alguma, segundo as informações dos gestores públicos.

Há cães que sentem muita falta dos passeios. Se for o caso, procure diminuir a frequência e escolha melhor os horários. Por exemplo, dia sim, dia não, bem cedo da manhã ou à noite, evitando parques e praças.

Evite que outras pessoas passem a mão no cachorro. Por mais que ele não se infecte, ele pode levar o vírus para dentro de casa. No retorno, é importante que se higienize as patas do pet com álcool gel, álcool 70%, água e sabão ou o próprio shampoo do banho dele. Faça a higienização logo na entrada da casa.

A hora do banho

O banho do pet em casa é fundamental, sempre com água morna. Se possível, leve o animal para o box do banheiro.

Depois do banho, é preciso secá-lo e escová-lo. O banho é recomendado com a mesma periodicidade que ele tomava antes da quarentena. Deve-se manter a regularidade.

Deve-se utilizar apenas os produtos recomendados para a espécie. Se não for possível usar o mesmo produto usado na pet, focar em produtos neutros (sem cheiro) para evitar alergias.



CRMV-RS NA MÍDIA

Como ajudar a minimizar o estresse

Se achar que o pet está agindo de uma forma diferente, o ideal é falar com um veterinário, de preferência que já conheça o animal, ou, em alguns casos, ligar para alguma clínica e levá-lo em uma emergência.

Para minimizar o estresse, um dos truques é a escovação, que pode agradar e acalmar tanto gatos quanto cachorros.

Também é importante manter o animal ativo e estimular brincadeiras, mesmo que dentro de casa.

A interação mais intensa entre o dono e o animal, durante a quarentena, ajuda a reduzir a possibilidade de ansiedade de ambos.

Para animar as atividades dentro de casa, além de utilizar os brinquedos que os pets estão acostumados, é possível usar garrafas de plástico vazias ou com algo dentro para eles morderem ou ficarem balançando. Podem ser usados ainda petiscos indicados para o tamanho e a espécie.

Brincar de pedir para sentar ou deitar ou de se esconder também podem ser feitas dentro de casa. É para entreter o animal e deixá-lo mais ativo.

Sinais de mudança de comportamento

Lamber excessivamente as patas ou o corpo.

Latir ou miar muito.

Recusar comida.

Orelhas baixas.

Ficar em um canto e recusar interação.

Não sair de perto do tutor de jeito nenhum.

Perda de pelo.

Em alguns casos, vômitos.

Gatos também sofrem

Mesmo que os gatos tenham um comportamento mais individual, não estão imunes ao estresse. Gatos têm um comportamento noturno, normalmente dormem de dia e ficam acordados à noite. Ter o tutor em casa o dia inteiro pode afetar o comportamento do animal, pois esse não é o hábito dele.

Gatos gostam muito de brincar com bolinha e de brincadeiras com a luz, que o tutor pode fazer com a lanterna do celular no escuro. Quando o isolamento acabar, alguns animais podem ficar deprimidos com a normalização da rotina do tutor e decorrente afastamento.

Veterinários e pet shops

A recomendação atual do Conselho Federal de Medicina Veterinária é levar o animal ao veterinário, neste período de quarentena, só em casos de urgência. Ligue antes para a clínica.

Devem ser evitados todos os procedimentos que são por agendamento – vacinação, consulta por problema de pele, banho e tosa ou cirurgia.

O que se sabe sobre contaminação e transmissão

Até agora, houve poucos casos de animais contaminados – mas nenhum episódio de transmissão para humanos, além do evento inicial no mercado de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. O que se sabe, por enquanto, é que um animal de estimação só pode transmitir a doença se uma pessoa infectada acariciá-lo e, depois, ele for afagado por outro indivíduo. Animais não são vetores da epidemia. Se você estiver doente ou com sintomas, deve higienizar as mãos antes e depois de acariciar o animal e evitar esfregar nariz e boca. Limpar o cão ou gato também é recomendado, mas apenas com produtos próprios para animais. Não use desinfetantes ou álcool.

Os cachorros de Hong Kong

A cidade chinesa comunicou em março dois casos caninos positivos – um pastor alemão e um lulu-da-pomerânia –, após analisar 17 cachorros e oito gatos em lares vinculados a pessoas com a doença. Em 31 de março, Hong Kong anunciou que um gato tinha dado positivo.



CRMV-RS NA MÍDIA

O gato belga

Um gato na Bélgica tornou-se, no final de março, o primeiro felino a testar positivo para o Sars-CoV-2, o coronavírus responsável pela covid-19. Segundo a Agência Federal para a Segurança da Cadeia Alimentar, responsável pela saúde animal no país, o vírus foi detectado nas fezes e no vômito do gato, provavelmente infectado pelo seu proprietário, que testou positivo para a doença após uma temporada na Itália. O felino teve diarreia, vômito e dificuldades para respirar – o que aconteceu com o animal não foi divulgado à imprensa.

A tigresa de Nova York

No começo de abril, uma tigresa do zoológico do Bronx, em Nova York, testou positivo para a covid-19. Acredita-se que o animal tenha contraído o vírus de um tratador assintomático. A tigresa-malaia Nádia, de quatro anos, e sua irmã, Azul, assim como dois tigres-siberianos e três leões africanos, tinham apresentado tosse seca e redução de apetite. Segundo o site do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, não há informes de animais de estimação ou outros que tenham adoecido com o coronavírus antes da notícia sobre a tigresa Nádia.